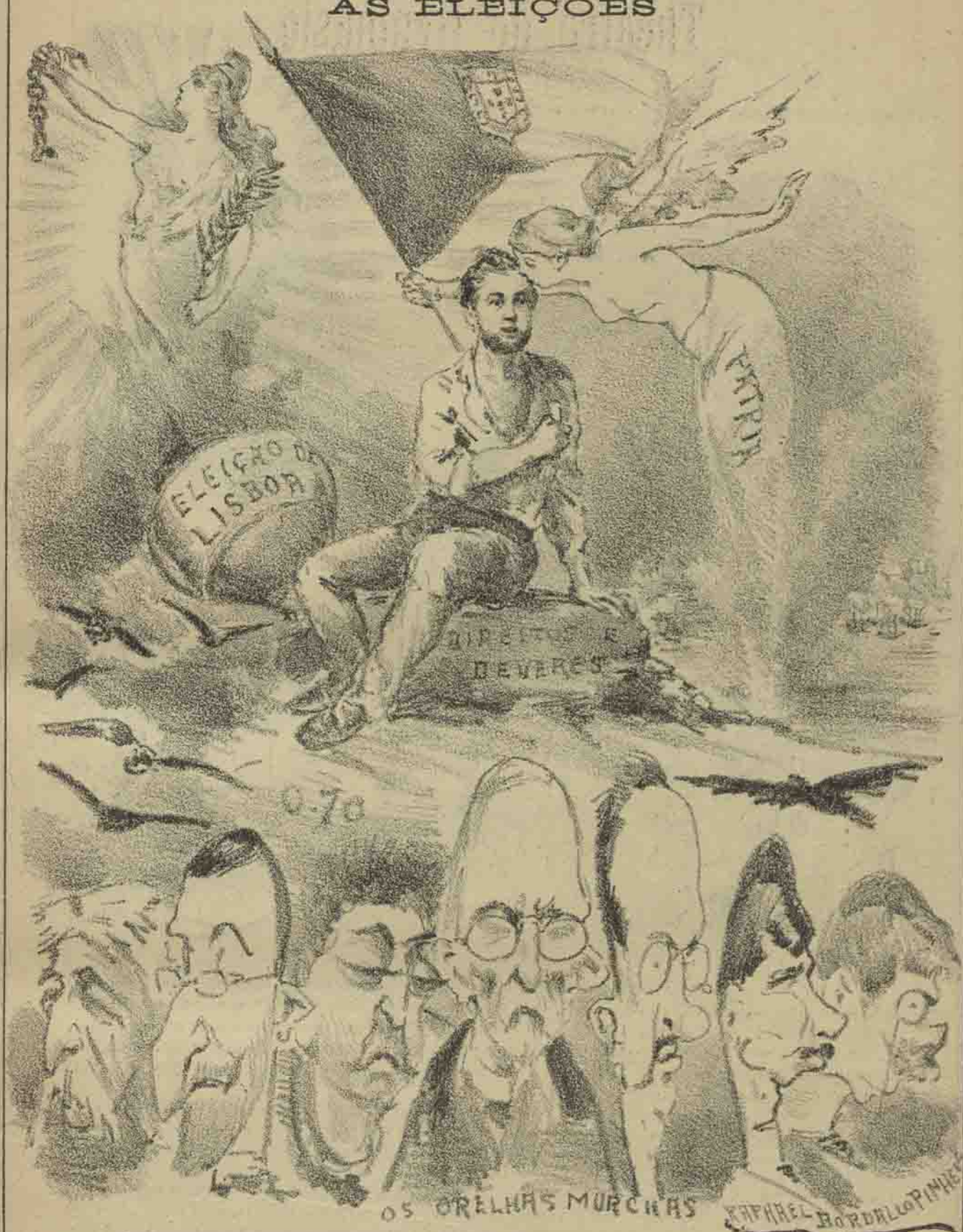


## AS ELEIÇÕES



Sahiram da sua preguiça alguns milhares d'indiferentes, e tanto bastou para que os candidatos republicanos fossem, sobre todos os outros, os mais votados. Por este triumpho da ideia democratica na capital (que é afinal todo o paiz) já se pôde redigir com scientifico rigor, uma conclusão, que é a seguinte:

— Se amanhã dois terços dos cidadãos que não votam, forem levados á urna, saccudidos da sua inercia por um agravamento da questão colonial, por um acto voluntarioso do rei, ou por um attentado anti-liberal do ministerio, não só o parlamento ficará cheio de deputaços republicanos, como tambem a dynastia haverá que mandar tirar passaportes.—E n'esse dia, nós veremos para que serve dar chás se manacs aos militares, e pôr a guarda municipal com força dupla — como as limonadas de citrato de magnesia!

# Theatro do Gymnasio

(O COMMISSARIO DE POLICIA, COMEDIA EM 4 ACTOS, DE GERVASIO LOBATO)



O COMMISSARIO DE POLICIA é um charivari de galhofa em quatro actos, onde Gervasio Lobato espargiu com certa fortuna, a feição de comico que lhe é peculiar. Não se pôde requerer no genero theatral que elle cultivava, apar da graça anedoctica das scenas, predicados d'analyse social de grande alcance, visto como estas comedias de Gervasio visam antes a farça — a descabellada farça á antiga portugueza — do que pretendem evocar paineis da vida real, sublinhados, como em Augier e Dumas filho, pelas castigadoras ironias d'um moralista.

Por ventura alguns meticulosos desejariam vêr no nosso theatro comico, feição artistica mais condizente á logica e á litteratura, reclamando coherencia n'esses enfeixados de scenas que por vezes jogam a cabra-cega umas co'as outras, e sollicitando do humor, veios limpidos de graça, que fugissem um pouco ao jogo dos disparates das nossas conhecidas *soirées* de quarto andar.

O certo é porém que accete o genero, o COMMISSARIO DE POLICIA de Gervasio, é infinitamente mais desopilante no theatro, do que o *Commissario de Policia*, da Trayessa da Parreirinha; e que o espectador que assiste áquelle, sahe do Gymnasio com uma impressão de prazer appetitivo, que lhe permite ir para casa bem disposto, accitando a vida como uma tolice alegre, e a torrada em familia como uma sequencia da litteratura nacional. E não imagine alguém ser este um serviço minusculo que a *verve* de Gervasio Lobato presta ás platéas. E' tão rara hoje a litteratura que nos congratula co'a vida, que nós devemos applaudir os poucos homens de letras que ainda não perderam o dom de fazer rir. Tal o motivo porque gritamos d'aqui ao auctor do *Commissario de Policia*:

— Dê cá um abraço, seu diabo!

# Alvaro Roquette

(TENOR PORTUGUEZ, NATURAL DE SALVATERRA, E FILHO DOS BARÕES DO MESMO TITULO)

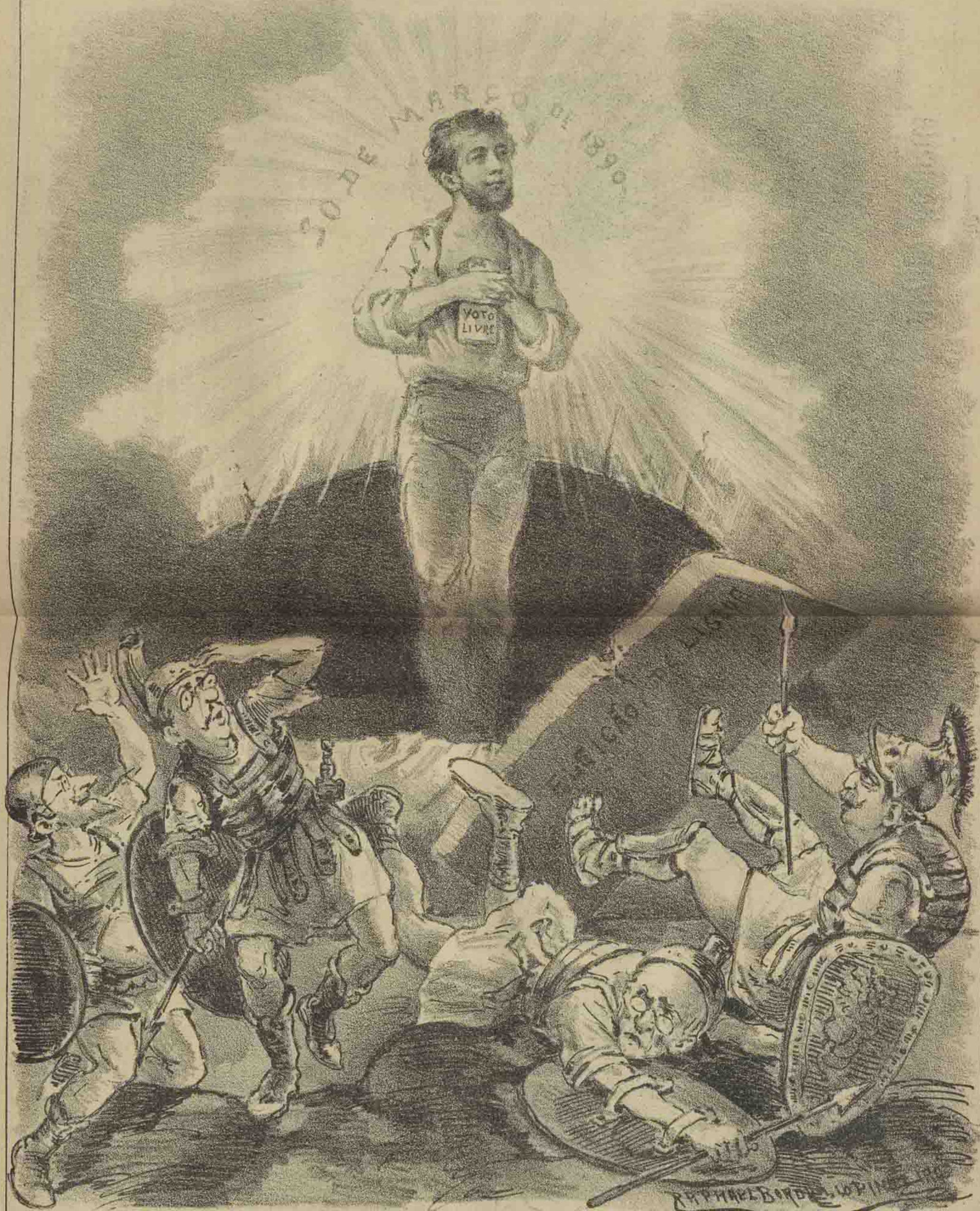


Alvaro Roquette, cujo retrato damos em costume de *L'ausio*, no nosso numero de hoje, é um dos varios tenorinos que temos actualmente em Italia, cultivando a arte do *bel-canto*.

E' novo e possui na voz, de pequeno vulto, uma maviosidade que se deve prestar geitosamente á traducção do amor por via da romanza — crescendo ser o theatro a sua paixão absorvente, a unica que se lhe conheceu, e pela qual — no dizer dos apontamentos que temos á vista — deixou a patria e o logar de segundo official da Junta do Credito Publico.

Estudante ainda, se bem que esperançosamente cunhado para noites de gloria, Alvaro Roquette quasi que não tem biographia. Recebeu do sr. Pontechi os primeiros lineamentos d'educação musical; sahio depois para Milão, onde proseguiu com Morette a aprendizagem; mais tarde o famoso Ricordi indicou-lhe Pozzo para mestre; e tempos depois debutou em Carpi, na opera GIOCONDA, onde dizem ter tido a sua primeira noite d'ovação. Actualmente, alguns theatros offerecem-lhe propostas, sabendo como elle se fizera applaudir tambem nas operas LA VILLE e FAUSTO, ainda no theatro de Carpi. Alvaro Roquette tem preferido porém continuar em Milão os seus estudos, educar a voz no que ella ainda tenha d'inedito e inexperiente, e augmentar o seu repertorio, emfim, como peras em que alguma vez possa fazer-se ouvir na sala de S. Carlos. E' pois mais uma tentativa sympathica d'artista, que Deus permitta possamos vêr um dia na plena alvorecencia do triumpho.

# Alleluia! Alleluia!



A vinte e sete de março, os soldados que velavam o seu túmulo, dizendo-o morto, prepararam-se o festim de carneiro com batatas, e davam dinheiro nos phariseus e escribas, p'ra que estes votassem as criaturas do despota, na eleições. E um phariseu por nome Arroyo, dizia aos seus: *nós venceremos!* Eua Avenida, outro por nome Arouca, dizia aos seus: *nós venceremos!* Porque o povo está morto, e não resurgirá, conforme resam as profecias. . . Mas tres dias depois, a 30 do mez, pela uma hora da tarde, ouviu-se um grande brado no túmulo, e os phariseus e soldados foram derribados na sua omnipotencia e soberbia. E a pedra do sepulchro foi quebrada, e o povo resurgiu e começou a dar vivas á republica.

Dizendo: maldictos os que vendem as minhas terras! maldictos os que roubam o meu dinheiro! maldictos os que desmoralizam a minha raça! maldictos os que opprimem a minha consciencia! amordaçam a minha voz, e me deixam os meus filhos e a mim nas trevas da ignorancia!

Alleluia! Alleluia! etc. . .

(S. Lucas, cap. VI)



### O commandante

Domingo á noite, quando já de toda a cidade era sabido o pontapé que o povo déra, por via das eleições, nos fundilhos da monarchia, foi um grupo de populares saudar com palmas e vivorio, alguns jornaes republicanos. Como chegassem á Rua Formosa, a redacção do *Seculo* lhes mereceu tambem demonstrações, e eil-os que entram com tal garganteio de vivas á Republica, admoestações a Lima, bravissimos a Graça, e acenos de lenços brancos a Silveira, que os trez demolidores vieram em cabelo, com as alpacas da paz, e postas as fustigadoras pennas nas orelhas, esbracejar da varanda ao povo, como quem lhes dissesse: *nós cá estemos, amigos, a tres vintens por linha, p'ra tudo quanto vos possa ser prestavel!*

Logo a noticia correu Bairro Alto em fóra, nas azas da secreta, com direitura aos canis da Parreirinha, e aos bastiões do Carmo, d'onde alarmadas golpharam as hostes da publica segurança, quer sob a forma de Sacarrões de naris esmurrado e bigode em pescada marmota, quer sob a investidura de S. Jorges-guitas, escarranchados em pilecas, de cujas estomacaes regiões soniam pestiferamente alores de besta farta.



A' frente d'estes ultimos ia o general Moreira, commandante das guardas, especie de Tristão forrado de sinapismos Rigolot, e particularmente iroso contra os inimigos do throno, pela razão de ha tres mezes elles o não deixarem fazer o seu voltarete de respeito, como por costume tem des'que foi promovido a capitão. A hoste desembocou esfuriadamente em plena Rua Formosa, e depois de varias phantasias guerreiras, á mourisca, veio assentar em linha de batalha, por baixo das janellas do *Seculo*, onde o trio redactor chuchava ainda a coxetleta da ovação que os populares lhe haviam feito. Entre a formidavel muralha de cavallos, e a frontaria do predio, esquecia-me dizer, ficára entalada a massa d'aquillo que aos agressores se afigurou ser a hydra da revolta: ao todo umas cincoenta figuritas descalças, com barretes em ponta, papeis a tiracollo, e grandes pulos de saltarellos, de fazer dizer á soldadesca:

— *Ena, como ella meche!*...

Soados os toques de clarim premunitorios, desnudadas as laminas das espadas, a cavallaria avançou contra os rebeldes, á voz do general que lhes gritava — mata!

Embalde das janellas do *Seculo*, os redactores tentavam explicar ao general que aquella onda de gente eram inoffensivissimas creanças, vendedores de jornaes, pequenos garotos de rua, attrahidos allí pelo vivorio... — que nada d'isso elle cria, tanto o hausto das guerras lhe sobrecitava o ardor mavortiano, e a sêde das victorias lhe fazia vêr gigantarrões, nos inoffensivos diabretes.

Acutilados alguns, regados outros em suas proprias roupas, com os corrosivos licores que o medo panico lhes relaxava das aberturas naturaes, desceu o general do seu cavallo, e boté, *pommadé, eperoné, ganté*, eil-o que sóbe, com a magestade d'um despota, a escadaria que leva ás officinas do jornal, por cujas caixas de typo começou a distribuir furibundas cutiladas, a perguntar ás paredes quem vive? a descompôr a sombra que um *abat jour* lançava na parede... , coisas de tanta sanha, bravura tanta, que até um papagaio da casa, subito desperto, começou a dizer com vóz adulatora:

—E' o rei que vae prá...! E' o rei que vae prá...!

×

Para onde elle iria ninguem sabe, se um redactor lhe não vem tolher a passo, desestribando o escácharrevoluções do espectacular delirio em que tombára, e accordando emfim no carnifice prebóse, a noção dos seus deveres de gentilhomem. Extincta a furia, o sr. commandante das guardas, entremostrouse então ao homem de letras, na sua forma burgueza e verdadeira; e quasi paternal, chorando os cálos, vasou no seio do sr. Silva Graça, a mala de tapete das suas lastimas reconditas. Oh maravilha! Oh enternecimento! Oh homerroides! O que mais exasperava o sr. commandante, não era, como alguém poderia pensar, essa completa victoria da democracia contra o throno, essa atoarda quotidiana dos vivas á republica, essa propaganda tenaz, cada vez mais feróz, cada vez mais intransigente, contra a pavorosa dissolução em que os sequazes da corôa estavam dando o golpe de misericordia na integridade economica e politica do paiz.—Não!

O que verdadeiramente desesperava S. Ex.<sup>a</sup> era fazermos-no estar de prevenção ia em tres mezes, privarem-no da sua pachorrenta leitura do *Diaria de Noticias, après dejeuner*, sentado n'um refrigerante *bidé*, e com um charuto nos beiços — um charuto de pataco, um charuto de general!

—Porque isto assim não é vida, accrescentou commovedoramente o sr. commandante. Ha quasi noventa noites que não durmo! Apre! Sempre de ouvido á escuta... E' revolta? — Não, é a carroça do lixo. E' toque de rebate? — Não, é a missa das nove, no Sacramento. Oiço morras á monarchia, até nos pregões dos cautelleiros. Quarta feira, mando prender um homem por levar bombas de dynamite n'um cesto. Vae-se a averiguar, eram batatas. — Mas o peor não é isso! O peor é que á força de ter comprado o seu jornal, a vêr se topava n'elle motivos para rachar de meio a meio a redacção... á força de o ler, de lhe rogar pragas, de o deixar por cima das mesas, na sala dos officiaes, na minha propria sala de jantar — em vêz de robustecer por estes exames hereticos, os meus ardores dynasticos, o que eu consegui foi ficar mais jacobino ainda do que o senhor, e jacobinizar tudo lá pelo Carmo, officialidade, familia, soldadesca...

E n'este ponto, o sr. general Moreira abraçou-se desesperadamente com o sr. Silva Graça.

—Olhe, cá estou eu a trautear por dentro a MARSELHEZA. Que desgraça a minha? Aqui lhe ficam dois tostões para as despezas eleitoraes do nosso partido, e viva a Rep... — com mil diabos! — viva a Rainha de Portugal!

IRKAN.

## SÓ FALTOU...

A serpia fanfarrona  
Quiz levar tudo á taponá;  
Hoje vê-se n'uma fona  
Que nos chega a metter dô!  
Mas, velhaca até mais não,  
Diz n'um tom parlapatão:  
—P'ra o desastre da eleição  
'stou-me..... d—o—dô!

Entretanto, é bem sabido,  
Que, co'a eleição no sentido,  
Fez votar todo o partido,  
Empregou todas as trêtas;  
Fez pressões de cabo a rabo,  
Fez despezas de nababo,  
Fez batotas e o diabo,  
—Só faltou.....

Como a tôla não contava  
Que o povo a mandasse á fava,  
De antemão se empavesava  
Como o rabo d'um perú:  
Levou tudo a dar-lhe os votos.  
Levou judeus e devotos,  
Levou coxos e canhotos,  
—Só faltou.....

P'lo partido todo, todo,  
Dividindo farto bodo,  
Espalhou dinheiro a rodo,  
Espalhou grossa mercê:  
Fez motins, fez arruaças,  
Fez promessas, fez desgraças,  
Fez favor's e fez pirraças,  
—Só faltou.....

Nos processos—vexatoria,  
Nos jornaes —exhortatoria,  
Trabalhando p'ra a victoria  
De que o povo hoje a desherda,  
Foi a casa d'um e d'outro,  
D'este, d'aquelle, aquell'outro,  
Foi á serra, foi ao potro,  
—Só faltou.....

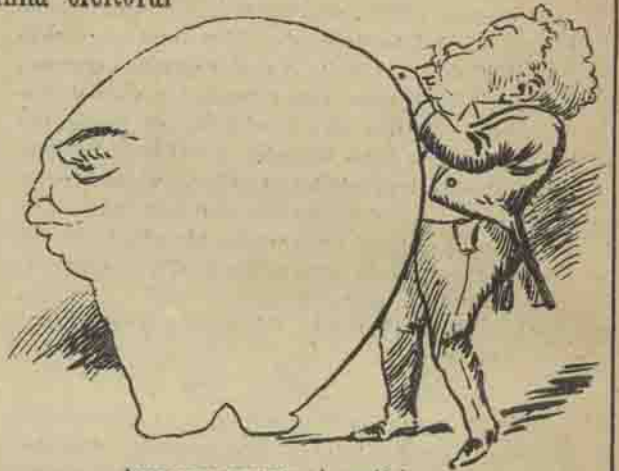
Pois que assim chegou á meta  
Da toleima mais selecta  
E provou ser um pateta  
Dos chamados de assobio,  
Que esta peste dos governos  
Vá p'ra o fogo dos avernos,  
Vá p'ra os quintos dos infernos,  
—Vá.....

PAN-TARANTULA.

### A Borrachinha eleitoral



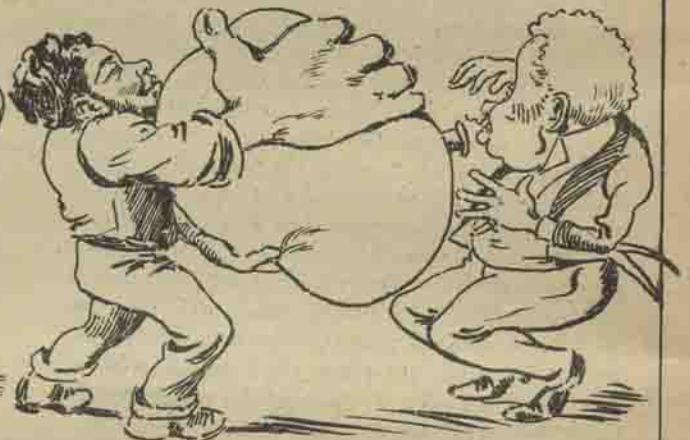
- E' dever da corda prestar força aos ministerios. São os *immortales principios!*



- Assopremos portanto a borrachinha.



- Ena! Bem se vê que toniou ventos de fel!



- Está teza que nem um raio! Passe-m'a V. M. p'ra cá, um bocadinho.



- Eh! Ué! a modo que os ventos mudaram, meu senhor!



- E já o patrãozinho vê que se os *immortales principios* auctorizam os reis a darem força aos ministerios, também auctorizam o povo a tiral'h'a, quando os ministerios se fazem finos. Olhe o que eu fiz com uma simples eleição, do seu governo!



- E mais isto é a borrachinha da amostra, compadre.

Alfonso de Gusmão